

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAUJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originas sejam ou não publicados não se restituem  
Anuncios permanentes e comunicados  
preço conveniçonado.

## NÃO PODE SER!

Apesar dos enforços de todos os bons republicanos em iniciar-se de vez um periodo largo e fecundo de legitima e prospera tranquillidade, há, sempre, quem, dizendo-se amigo da Republica, tente prejudicá-la, dando-lhe um character que ela não pode ter, e não terá, mercê da acção de nós todos, que por certo não hesitaremos em intervir com eficacia e decisão. De todos é conhecido o que se passou no Porto na ultima sessão da camara municipal, que continúa a ser o filão inexgotavel para os instintos émeutiers do Partido Democratico. A situação agrava-se dia a dia, e são os seus proprios provocadores que o dizem, fiados não sabemos se na impunidade que esperam, se na fraqueza que supõem existir no Poder. Entretanto, se por um lado a situação se agrava, por outro lado mais e melhor se define perante a attitude expectante da sociedade portuguesa, que, neste duelo entre a Desordem e a Autoridade, entre a Anarquia e o Governo, entre o Arbitrio e a Lei, deseja saber quem neste país tem mais força, quem neste país governa: se a Desordem, a Anarquia e o Arbitrio, se a Autoridade, o Governo e a Lei.

Olhemos novamente a questão, desde o seu incio. Olhemol-a novamente, e vejamos se tudo quanto se tem passado é regular, é lógico á face dos principios que dominam o conjunto legal da Republica e a sua existencia politica.

Um dia começaram a aparecer acusações á camara e, em especial, ao seu presidente. Das acusações formuladas, não em todos os jornais, não por todos os partidos, não por toda a gente, mas sim em determinados jornais, em determinado partido, por determinados grupos, passou-se a uma manifestação tumultuosa, pré-

viamente anunciada, vagorosamente preparada.

Não nos consta que os manifestantes tivessem feito chegar as mãos do governo qualquer representação documentada e argumentada com factos testemunhados, com esclarecimentos que plenamente o elucidassem; não nos consta que os deputados pelo Porto, como tais, tivessem vindo ao governo apresentar-lhe os delictos da camara, as razões porque se exigia a demissão da camara; não nos consta que as colectividades que representam os valores sociais da cidade do Pôrto, Ateneu, Associação Commercial, Associação Industrial, Associação dos Proprietarios, etc., tivessem erguido a sua voz contra o municipio, accusando-o de erros ou crimes. Nada disso nos consta. O que sabemos, pelo contrário, é que nestas manifestações anda uma turba-multa anónima e desvairada, recorrendo, á falta de melhores argumentos, á pedrada traiçoeira, ao insulto, ao tumulto, ao barulho, á sedição. O que sabemos é que as colectividades representativas das forças efetivas da cidade do Pôrto, afirmam, sem reboço, o seu protesto contra o que se está passando. O que sabemos é que a propria camara não hesitou em, por meio de manifesto publico, claro, documentado e convincente, explicar os seus actos alvejados pelas censuras, e desfazer uma a uma as acusações que lhe tinham formulado.

E, depois disto, a que se assiste? Assiste-se á Desordem que bate o pé, que teima, que não ouve razões, nem alega razões, mas que simplesmente exige, tumultuariamente, que se lhe satisfaça o capricho, que se lhe faça a vontade, que se lhe respeite a loucura e o desvario, que se ceda perante a ameaça e a violencia.

Não pode ser! A taça vai cheia. A paciencia esgota-se. Neste momento de crise nacional, o governo não terá mãos trémulas, passos hesitantes, e dúvidas ainda sobre o caminho a adoptar. A defeza da Republica não consiste simplesmente em encarecer os que a voz de um padre perverso ou de um cacique louco moveu e levou para o combate ás instituições. A defeza da Republica consiste, sim, em administrar bem, em fazer respeitar as leis, em ser tolerante perante todas as opiniões e todas as crenças, e, principalmente, em manter a ordem contra quem quer que seja que a perturbe, venha lá de onde vier, traga o rótulo que trouxer. Não se é republicano, só porque se dá vivas á Republica. E' republicano quem sabe sê-lo; e hoje, em Portugal, ha poucos ainda que saibam ser republicanos. Lá porque uma onda de gente vem gritando vivas á Republica—já nós devemos supô-la republicana, é um erro, é um precipitado juizo que pode trazer más consequencias. Para se avaliar das qualidades republicanas de alguém, esperemos pelos seus actos, analisemos os seus conselhos, vejamos as suas opiniões. «Povo republicano»—é uma expressão com que se enche muito a bôca e de que se abusa muito. Isso que no Pôrto está fazendo arruaça—não é o povo republicano.

O povo republicano não enxovalha, argumenta; não anarquiza, mantém a ordem; não é arbitrario, respeita a lei. Isso que para aí está fazendo barulho no Pôrto, não é o povo republicano, não, porque o Povo republicano ama a Republica, prestigia a Republica, defende a Republica—e essa gente, essa turba desvairada odeia a Republica, desautorisa a Republica, está atacando a Republica. Isso que no Pôrto apedreja casas, apupa cidadãos isolados e desarmados, e traz a cidade inteira sobresaltada e receiosa, não é o povo republicano, não, porque o povo republicano não é covarde, nem é capaz de abusar da sua força contra quem sabe mais fraco e mais pequeno. Isso é a mesma turba que quiz agredir António José de Almei-

da e Machado Santos, que quiz fazer o golpe de Estado e deu morras a Manuel de Arriaga. Com essa gente, pode ser solidario o Partido Democratico; mas não é solidaria a Republica, nem o Povo Republicano. A Republica e o Povo Republicano estão na disciplina e na Lei. Essa gente está na desordem, e collocon-se, voluntariamente, fóra da Lei. O Governo não pode ceder perante essa gente. Ceder perante ela, era declarar á sociedade portuguesa e á Europa civilisada, que, neste canto da Península hispanica, a Lei é um esfregão miseravel nas mãos do Tumulto e do Desvario.

Não pode ser! Não pode ser—e não será!

(Da «Republica»).

## Ex.º Sr. Governador Civil

Ainda uma vez mais somos obrigados a dirigir-nos a V. Ex.ª para desmascarar, tambem mais uma vez, aquelles que na ancia de empregos e do mando e á falta d'arguições procedentes que a nossa correcção não auctorisa, teem lançado mão das mais refalsadas invenções e torpes intrigas para nos desacreditar no conceito publico e agora mais especialmente no de V. Ex.ª que ainda não conhece os seus baixissimos expedientes e indecorosos processos.

Forçados a repelir as suas arguições, já patentiámos e provámos a V. Ex.ª que todas as desordens aqui ocorridas após a nomeação de V. Ex.ª e levadas a effeito por aquelles que ha mais de dois annos teem posto esta Villa em alvorço, visavam unica e exclusivamente a fazer substituir, pelos proprios desordeiros, o honesto e correcto administrador do nosso concelho.

Da mesma sorte já expusémos com toda a lealdade e exactidão a V. Ex.ª a situação do partido evolucionista d'este concelho que é, sem duvida alguma, o mais numeroso e valioso e se encontra afastado de toda a ingerencia publica de que os Srs. democraticas e unionistas fizeram monopolio.

Hoje vimos de novo desmascarar tartufos e repelir a infame accusação que se pretende lançar sobre caracteres respeitabilissimos, que geriram com toda a honestidade a camara municipal d'este concelho, de que fizeram desaparecer d'esse governo civil ou M. do Interior os documentos mais importantes que á syndicancia das suas vereações dizem respeito!!

Temos por falsissima a propria ideia de extravio ou desaparecimen-

to dos documentos a que se allude e que certamente jamais existiram n'outra secretaria que não fosse a do tacho e pouco escrupuloso cerebro d'aquelles que de tal expediente não se pejarão de lançar mão; mas tenham ou não sido extraviados ou sumidos quaesquer documentos, o que V. Ex.<sup>a</sup> pode ter a certeza absoluta e certamente a tem, é de que nenhum dos syndicados para isso concorreu nem tem que arcejar-se dos actos da sua gerencia, que foram invariavelmente orientados na mais zelosa e honesta administração.

E' preciso que o assumpto se esclareça e que estes embusteiros sejam desmascarados e repellidos, fazendo-se a publica e official declaração de que das altas repartições a que aludem, uma das quaes está bem dignamente representada por V. Ex.<sup>a</sup>, não desapareceram e nem é sequer admissivel que podessem desaparecer, documentos alguns.

E ao mesmo tempo justo e moralizador seria que se chamassem á responsabilidade criminal aquelles que, no louco desejo de manchar adversarios politicos, não vacilam de recorrer a invenções d'esta ordem que, para os que lhe não conhecerem a improcedencia, tão fundo fêrem o aliás justificado prestigio das instituições republicanas de que se mascararam servidores para assim melhor virem anavalhando.

### O julgamento do dia 30

Terminou pela absolvição dos arguidos o julgamento do processo correccional que o M. Publico d'esta comarca moveu contra Alfredo Simões Pimenta e outros d'esta Villa, accusados de terem insultado e dado morras, ao G. Civil e Administrador do concelho n'uma reunião effectuada ha mezes á porta do centro democratico d'esta Villa.

No seu alto criterio de julgador ponderado e correcto o m.<sup>o</sup> Juiz vacilou certamente entre as provas da accusação e da defesa, na verdade bastante descrepantes e talvez até contraditorias e, tendo duvidas, absolveu.

Nada mais natural e nada mais accetavel.

Pareceu-nos que a prova produzida era de molde a afastar todas as duvidas sobre a culpabilidade do referido arguido. Nós como julgador não vacilavamos; mas nem por isso deixamos de respeitar a douta sentença do illustre julgador.

O que de modo algum pode passar sem os nossos reparos e está reclamando severa punição, são os insultos que impunemente ali se dirigiram a testemunhas honradas e dignas, infinitamente mais merecedoras do respeito, consideração e estima do que esse celebre bate-orelha, o descarado sem vergonha que para ali passava impunemente, sem que os homens de bem do nosso concelho se resolvam a correr inteiramente com o farçante que emporcalha e suja uma localidade inteira.

Ha já annos que afastámos de nós com nojo e tédio, o mariola desvergonhado e odiento cujo contacto reputamos prejudicial e abjecto, e que não entra impunemente em casa alguma de pessoas de bem...

Atascado de lama até á ponta dos cabellos e ansioso de companhia na

solidão da sua infamia, esse naufrago da correção e da dignidade tem sempre sorrisinhos inigmaticos, insidiosas piscadelas d'olhos, traçoeriras intrigas e phrases dubias e calculadas para ferir perfidamente a consideração e a honra d'aquelles que cahem na asneira de o não correr do seu convívio e de o receberem em sua casa.

Nada queremos com elle. Desprezamo-lo! Passa por nós com a estatura da infamia.

E' um ente que mandamos apagar da nossa lembrança.

E o desvergonhado sempre a querer nos morder os calcanhares e puzer sempre a supôr que nos atinge!

Estamos altos de mais para que a tua baba nós possa envenenar ou corromper... Contenta-te em insultar aquelles cujo local lhes não permite a immediata desfronta, mas repara sempre que apesar de tudo ainda lhe não podeste chamar... chamar... aquillo que tu e toda a gente sabe, mas que a nossa correção ainda nos está a impedir d'aqui pôr com as letras todas.

### Doutor Couto Rozado

Deu-nos a honra da sua visita sempre extremamente apreciada e querida o nosso presadissimo amigo Dr. Jeronymo do Couto Rozado, talentoso advogado Lisbonense com escriptorio na rua Augusta, 141-1.<sup>o</sup>

Sua Excellência que é um apaixonado admirador das belezas naturaes da nossa terra, onde exerceu, a geral contento, o elevado cargo de Agente do Ministerio Publico. Foi muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos, promettendo brevemente repetir a visita que os seus afazeres não deixaram prolongar por mais de dois dias.

### Francisco Lagôa

Tivemos tambem o prazer de cumprimentar n'esta Villa onde veio na passada quarta feira, o nosso velho amigo Francisco Magno Adrião Lagôa, dignissimo conductor de 1.<sup>a</sup> classe e chefe da secção d'Obras Publicas com sede em Alvaizere, que veio a Villas de Pedro, estudar e orçar as obras de que carece o respectivo edificio escolar.

### Espertezas saloias

Os do *pasquim* ora dizem que todos os de cá do sitio são evolucionistas, ora dizem que não é nenhum; e nós sempre calados e sem os esclarecer, por que, para mantermos a nossa existencia politica não temos necessidade de lançar mão dos expedientes de que os do *pasquim*, á falta de votos, vão usando para ver se pescam nas aguas turvas.

Nós cá vamos trabalhando para a Republica, tendo o prazer de ver commosco a quasi totalidade do concelho.

D'esta fórma, os do *pasquim*, ora a dizer ora a desdizer, sem afinal saberem o que dizem, e que veem a conseguir é que, o deputado a quem *querem impingir a prosa*, tenha de os tomar por parvos ou velhacos.

E afinal os do *pasquim*... chega-se a occasião... **nicies.**

E nós... **catrapuz. E' um malhão.**

## ARTES E LETRAS

Transcrevemos do nosso illustre collega *O Radical*, a mimosa «Canção da Tristeza», do talentoso poeta e nosso presadissimo amigo Ribeiro de Carvalho, figura preponderante nas letras portuguezas e nosso digno representante na Assemblêa Constituinte.

### CANÇÃO DA TRISTEZA

Quando a lua se levanta  
Por sobre o mar.  
E uma voz perto descanta...  
Dá vontade de chorar.

E' a tristeza que canta,  
A soluçar...

Rio o céu todo estrelado,  
Azul sem fim...

E' toda a terra um noivado,  
Em sonhos de amor assim...

Mas se um canto corta o ar,  
Sinto a Tristeza chorar  
Dentro de mim...

Quem canta penas augmenta  
Morre de dôr...

Torna maior a tormenta,  
Torna mais triste o amor.

Quem canta só acalenta  
A sua dôr...

Canções são aves sem ninho  
Perdidas, morrendo em ais...  
Meu peito chora baixinho.  
Minha alma, não cantes mais.

Ribeiro de Carvalho.

### O Sargento Silva Teixeira

#### QUEIXA INFUNDADA

Por ordem da Secretaria da Guerra foram mandados archivar, por nada se ter provado contra o arguido, os autos levantados contra o digno Sargento de Infantaria 15 João Gomes da Silva Teixeira, comandante da força militar aqui destacada que tem procedido com toda a correção e legalidade no desempenho da espinhosa missão que lhe foi confiada, merecendo os unanimes aplausos de todos os Figueiroenses sensatos e dignos.

Falsamente acensado d'excessos de poder que jamais praticou e que são inteiramente improprios do seu character, o zeloso e digno militar indicou para deporem sobre o seu procedimento as pessoas mais gradadas d'esta localidade a principiar pelos magistrados e empregados judiciais, advogados, presidente da camara, etc., tendo a satisfação de verificar agora, pelo resultado da syn-hecancia, que todos fizeram justiça ás suas boas qualidades de militar e cidadão.

Aquelles que, com tão pouco pejo, procuraram encontrar n'essa queixa atenuantes para as suas desordens e os seus crimes, já participados ao poder judicial, e que tudo malsinam e a todos insultam desde que com elles não façam côro ou se não prestem a tolerar-lhe os desmandos, devem estar agora convencidos de que as altas secretarias da guerra não se subordinam a politicos que reles nem deixam perseguir

ou agravar militares correctos que mantêm em todos os sens actos o alto prestigio do Exercito Portuguez,

### Jeronymo Agria

Faleceu em Rio Maior onde era abastado proprietario e capitalista o nosso presadissimo patricio e amigo Jeronymo Luiz Agria, membro muito distincto e considerado da illustre familia Luiz Agria d'esta Villa e irmão e conhado dos nossos Ex.<sup>mos</sup> amigos Manuel Luiz Agria Junior, Antonio Luiz Agria, José Alves Thomaz Agria e Joaquim Ferreira, grandes proprietarios n'este concelho.

Era casado com a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Gestrudes Henriques de Carvalho, tendo tido d'esse matrimonio duas gentilissimas crianças de 12 e 14 annos, agora mergulhadas, com sua extremosa mãe, na mais intensa e cruciante dôr.

Tanto em Rio Maior onde o illustre falecido residia desde o casamento, ha 17 annos, como n'esta Villa d'onde era natural, foi a sua morte muito sentida e pranteada por que o finado era na verdade um homem inteligente, valioso e prestavel, possuindo as melhores qualidades de coração e character.

Logo que soubéram do tristissimo acontecimento, partiram para Rio Maior os seus irmãos, cunhados e sobrinhos, não podendo acompanhá-los o nosso bom amigo Manuel Luiz Agria Junior que se encontra ainda soffrendo do forte ataque de reumatismo que ha dias o acometeu e que para ali fez seguir immediatamente o seu guarda-livros Sr. Manuel Henriques.

A casa da enlutada familia teem ido todos os Figueiroenses deixar os seus cartões e acompanhá-la na sua dôr, piedosa missão a que tambem nos associamos.

### Agressão grave e cobarde

Quando na segunda feira á noute passava em frente do quintal do Sr. Manuel Telhada, na Fontinha, próximo d'esta Villa, foi cobardemente atingido por uma forte pedrada, que lhe partiu uma costella, o Sr. Manuel Ignacio, mais conhecido pelo Manuel do Valle d'Alem, carreiro dos suburbios de Figueiró.

O pobre carreiro que é pae d'uns poucos de filhos e que trabalha constantemente para sustentar com honra a sua familia, ia guiando o seu carro de bois carregado de matto, soffrendo tal choque com a pedrada que cahiu redondamente no chão e tem estado em perigo de vida.

Fazemos votos pelo restabelecimento do pobre homem e para que os ferozes e infames agressores não fiquem impunes de tão cobarde atentado.

### Animaes e veículos

E' no dia 16 do corrente mez pelas 11 horas, que ha-de ter logar n'esta Villa, a inspecção de animaes e veículos, a que já ha dias nos referimos n'este jornal.

Todos os proprietarios de cavalos, eguas e muares ou de carros sujeitos áquella inspecção, teem que os apresentar no indicado dia e hora, sob pena de serem multados e autuados conforme a Lei preceitua,

**Aos nossos presados assignantes**

Estando em cobrança as assignaturas dos nossos Ex.<sup>mos</sup> assignantes, rogamo-lhes a especial fineza de as mandarem satisfazer, poupando-nos assim a trabalho e despezas. Aquelles a quem o recibo fôr apresentado, pedimos o seu prompto pagamento, e mesmo aquelles cavalheiros que nos devem um, dois e trez annos, pois todos de certo não ignoram que estas emprezas demandam avultadissimas despezas.

Esta fineza igualmente pedimos aos nossos Ex.<sup>mos</sup> assignantes da Africa e do Brazil.

A Administração.

**Hospedes Illustres**

De automovel vieram de passeio a esta Villa, cnjas belezas muito apreciaram os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. Antonio da Fouseca Pestana, Delegado do Procurador da Republica. Antonio Crisostomo dos Santos, Secretario de Finanças, Augusto Teixeira e Mannel Mendes Pimentel, escrivães de Direito, todos da visinha comarca d'Alvaiazere e o nosso velho e presadissimo amigo P.<sup>o</sup> Mannel Pedro Henriques de Souza Ribeiro, parochinho de Pussos da mesma comarca.

Suas Excellencias que pouco poderam demorar-se não viram os melhores monumentos da nossa terra o que prometteram fazer em proxima visita.

Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta Villa o nosso assignante e presado amigo João Henriques Fernandes, grande proprietario, nas Sarzedas de S. Pedro, d'esta comarca.

**FOLHETIM**

A. CACCIANIGA

**O PROSCRIPTO**

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

XII

Os pescadores

(Continuação)

Passou a noite sem cerrar os olhos pensando na ventura passada e na miseria presente. Adormeceu um pouco pela madrugada, e acordando uma hora depois de cantar o gallo julgou-se no primeiro momento no seu aposento de Tremezzeno. Esquecera todas as aventuras do dia anterior e a incerteza de sua posição. — Que amargura foi a sua, quando viu n'aquella pobre casa, que logo lhe recordou as saus penosas circumstancias!

Então perguntou a si mesma para onde iria e o que faria n'aquelle dia. Esteve tentada a voltar a Tremezzina, a confessar o esu erro e pedir perdão; mas reteve-a a vergonha e o

**Agressão grave**

Foi dada participação crime á justiça d'esta comarca contra o padre José Henriques Coelho e Alfredo Caetano d'Oliveira, da freguezia da Graça d'esta comarca, acusados d'agredirem barbaramente, causando-lhe graves ferimentos na cabeça, o benquistado e ordeiro official d'este Juizo Antonio d'Oliveira David.

Segundonos informam, a intervenção oportuna d'alguns amigos do pobre official, foi o que impediu que a aggressão não tivesse mais desgraçadas consequencias.

E' bom que a Justiça da nossa comarca se resolva a proceder com a energia que este e outros acontecimentos vão reclamando, afim de que os seus promotores ou auctores passem a convencer-se de que tem de responder pelos seus actos.

**Dr. Bravo Henriques**

Deixou d'exercer clinica n'esta Villa, indo fixar em Lisboa a sua residencia o distincto meico Sr. Dr. Fernando Bravo Henriques que ha dois annos residia n'esta Villa onde deixou verdadeiros admiradores das suas primorosas qualidade e modelar procedimento.

Ao illustre medico e sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa desejamos uma viagem feliz e as prosperidades de que são dignos.

**ANNUNCIO**

(2.<sup>a</sup> publicação)

Por sentença de um do corrente mez, proferida na accção de divoreio que n'este juizo e pelo cartorio do terceiro officio, Francisco Henriques Lopes, de Pera, moveu contra sua mulher Maria Preciosa dos Prazeres, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e que transito em julgado, foi auctorizado o divoreio entre os conjuges, o que se annuncia para os devidos effeitos.

Figueiró dos Vinhos, 25 de outubro de 1912.

O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Mendes d'Oliveira.

**ANNUNCIO**

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Figueiró dos Vinhos, e

pensamento de que certamente a afastariam de casa por causa das considerações que se deviam ter com Virginia. Resolveu pois não se arriscar áquella vergonha; pensou em ganhar a vida com o seu trabalho e decidiu revelar seu segredo a Menica que tinha a apparencia de uma mulher piedosa e boa.

O sol já penetrava no quarto pelas da janella. Vestiu-se á pressa e desceu á cosinha.

A cuidadosa Menica lhe tinha já preparad, um rustico almoço. Victorina, vendo-a só, aproximou-se d'ella, e com o rôsto corado de vergonha mostrou desejo de confiar-lhe um segredo. Menica animou-a e escutou a narração das aventuras de Victorina, que a deixou cheia de espanto.

Quem n'aquelle momento as visse a ambas, não poderia dizer, qual estivesse mais envergonhada, se a donzella que contava, ou a mulher que ouvia. Acabada a narração, Victorina soltou um profundo suspiro e calou-se, como quem esperava algum concelho. Não ficou pouco admirada, quando em vez do concelho, que tão preciso lhe era, ouviu a seguinte pergunta;

—E agora que tenciona fazer?

Victorina comprehendeu então que se não tivera força de resistir á se-

cartorio do escrivão dosegundo o officio, vão á praça, no dia 17 de novembro proximo, por 12 hoas, para serem vendidos em hasta publica e pelo maior preço que fôr oferecido á porta do tribunal judicial, os bens seguintes:

Um olival que se compoe de pequenas tanchoeiras e oliveiras velhas, sito á Vinha do Vigario, que vae á praça pelo valor da avaliação, que é de vinte e cinco mil reis.

Um olival com cinco castanheiros, sito á Vinha do Vigario, que vae á praça pelo valor da avaliação, que é de trinta mil reis.

Um olival com testada de matto sito á Vinha, que vae á praça pelo valor da avaliação, que é de quarenta mil reis.

Uma morada de casas de sobrado e lojas, sita no Casal dos Araes, que vae á praça pelo valor da avaliação, que é de nove mil reis.

Estes bens foram arrestados e o arresto convertido em penhora na execução de sentença civil que Manuel Luiz Agria Junior, casado, proprietario, d'esta villa, move contra Cosme Francisco David, viuvo, proprietario e seus filhos menores Maria dos Anjos, Amelia Belmira dos Prazeres e Margarida, todos do Casal dos Araes, d'esta comarca, pela quantia de cento setenta um mil trezentos setenta e dois reis, relativa ao executado pae, e de noventa e sete mil duzentos vinte e oito reis, relativa ás filhas, tudo conforme o pedido na mesma execução.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 16 de outubro de 1912.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira.

O escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

**ANNUNCIO**

(2.<sup>a</sup> publicação)

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio do escrivão do 1.<sup>o</sup>

ducção, devia ter ao menos coragem para sair do embaraço, em que por culpa sua se lançara.

Declarou então a Menica a sua tenção de ganhar a vida trabalhando, pediu-lhe que se compadecesse d'ella e a não desamparasse n'aquelle miser estado, e accrescentou que Deos a recompensaria por aquella boa accção e as benções do ceo desceriam sobre aquella familia.

A boa mulher, commovida pelos infortunios da joven, fallou ao marido e ao sogro, que reunidos em concelho de familia resolveram conservar-a em sua companhia até que o ceo decidisse outra cousa.

Foi pois definitivamente installada no quarto Geppino lhe cedeu com alegria; e começou a ajudar Menica nos cuidados domesticos. Em poucos dias se resinou aos novos habitos. Tornou-se loga a protectora e amiga de Pierroto e de Ghita, que lhe consagraram todo o affecto.

Passava o dia ensinando os pequenos a ler e escrever e rezar, concertava-lhes a roupa e occupava-se dos outros utensilios da casa. Era tão meiga e affavel, sabia amoldar-se tão bem ás maneiras e usos d'aquella boa gente, que não tardou muito que todos se lhe affeioassem.

Resignada com o seu destino, con-

officio, correm editos de 50 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os interessados Ernesto Abreu Coelho, maior, ausente em parte incerta no Brazil, afim de assistir a todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu cunhado Antonio Cardoso e de seus paes Bernardo Coelho e mulher Josefa Maria, moradores que foram no logar de Pera, nos quaes é inventariante Maria J sé da Craveira, residente no mesmo logar, viuva do inventariado Antonio Cardoso.

Figueiró dos Vinhos, 26 d'Outubro de 1912. Eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subcrevi.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira.

**VENDE-SE**

Engenho de furar, para Serralheiro, (em bom uso) com a força de 0,25<sup>m</sup> e com dois andamentos.

Quem pretender dirija-se a

**Manuel David Fontes**

(Serralheiro)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ARMAZEM MUSICAL**

DE GAUDENCIO D'ALBUQUERQUE 85—R. do Poço dos Negros—85 LISBOA



Grande variedade em guitarras, bandolins, violas, mandólas, harmoniums, etc. Cordas e bordões para todos os instrumentos, qualidade garantida. Metodos para guitarra e bandolim, sem musica e sem mestre a 400 reis.

Musicas para bandolim

a 120 reis.

Gramophones, o que ha de mais perfeito a 8\$000 reis, discos duplos a 700 reis.

Enviam-se catalogos gratis.

sojava-se de todas as privações presentes lembrando-se que ainda al guma vez veria seu pal e os que a tinham amado. Entretanto todos por um accordo guardavam o mais escrupuloso segredo a respeito de seu asylo e posição.

Dois mezes depois de sua chegada a Musso deu á luz um menino, a que poz o nome de Giovannino (1). Mas ou por se haver apertado muito, quando procurava encubrir seu estado, ou pela grande magua, que sentira com a mote de João, e pelas outras agitações que soffrera durante a gravidez, ou finalmente porque ella fosse de natureza fraco e debil, deu a vida a um ente enfesado e doente, que nada tinha das formas acentuadas e varonis de seu finado pai.

A joven via com magua esta pobre creaturinha, debil adoentada, falta dos soccorros da sciencia, e d'aquellas commodidades que em outras circumstancias poderia ter e que certamente lhe haveriam aproveitado.

(1) Giovannino—Joãosinho, diminutivo de Giovanni João.

(Continúa).

## CENTRO COMMERCIAL



DE  
**MANUEL LOPES BRUNO**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## VENDAS A RETALHO

Basto sortido em tecidos de lã, linho, algodão e algodão com seda  
*Modas, confeções, guarnições, galões e pasemneris. — Rendas, bordados, entremeios, aplicações e requifes para roupas brancas*  
Linhas, torças, sedas, fillofosos, algodão perlé em novellos e meadas, e muitas outras qualidades de linha para bordar e marcar.  
Lã franceza e de camello em meadas.  
*Panamás, linho, toil, granit e outros tecidos para bordar*

Mercearia. — Quinquelherias, bijouterias e miudezas.  
*Papeie finos, paulados e lizos. — Livros riscados e em branco. — Tintas para escrever, a verdadeira «alemã» e imitação, para cópia. — Tinteiros de meza. alta novidade, muito elegantes, para brindes. — Ditos para viagem.*

Editor da nova coleção dos postaes ilustrados de Figueiró e sempre grande sortido d'outros postaes de novidade dos mais afamados autores estrangeiros

*Malas de viagem em todos os tamanhos, lona e folha, e ditas de mão, em couro*  
*Camas, colchões e enxergões, em todos os generos e tamanhos.*  
*Tapêtes para salas e quartos.*

Camizas brancas, c/peitos e punhos, em linhos tecidos branco. — Ditas em belos zephiros estrangeiros, c/peitos diferentes. — Punhos de côres e brancos, em zephir e nanzucks. — Gravatas, colarinhos, luvas, abotoaduras e alfinetes para gravatas. — Meias e piugas d'algodão, o mais lindo sortido n'este artigo tanto para homens e senhoras como para crianças.  
*Soberba coleção de colchas para cama, tudo o que ha de melhor e mais chic*

## ESTAÇÃO DE INVERNO

Para esta estação já chegaram e continuam chegando de dia a dia, as grandes novidades nos mais belos tecidos de lã e algodão, e muitos outros artigos que a moda vai criando, nacionaes e estrangeiros. Quer em preço corrente, quer em saldo.

O que não pode restar duvida áquelles que conhecem o sortido d'esta casa, é que encontram sempre o mais completo e variado sortido em todos os tecidos e artigos seja elle qual fôr.

Para dar logar a novos sortidos da presente estação, resolveu o proprietário do **CENTRO COMMERCIAL** baixar os preços a muitos artigos, que está sendo um abisno de admiração; já pelo seu preço em Saldo e também pela sua grande venda que tem tido.

## Artigos que se recommendam

e que já chegou grande remessa

Calçado de agazalho, para senhoras, homens e crianças, tu-lo em feltro. — Botas-chancas, de verniz e vitela, para homens. — Tamancos para mulher e meia mulher, desde o mais barato ao mais fino. — Palmilhas de cortiça, que evitam a umidade dentro do calçado.

Meias e piugas de lã, para homens e senhoras, grossas, entrefinas e finas, brancas, côres e pretas.

Luvas de lã, grossas e finas.

Camizolas de lã, grande sortido, desde 400 a 3\$000 reis. Ditas d'algodão, brancas, côres e cruas, a 140 reis. Ditas d'algodão, muito superiores, com debrum, desde 200 reis.

Cachecorecets de algodão e lã, para senhoras.

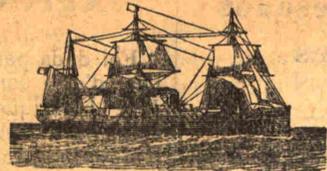
**Boinas** para homens e rapazes, sortido sem competencia em todos os generos.

Chapeus de chuva, chegou grande remessa, em todos os generos, para homem e senhora, tanto em setim como de seda.

**Gazometros** em todos os systemas, havendo uns modelos novos para salas ou seletas, com conta gotas, pois tem tido grande venda já pela sua novidade, beleza e economia.

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguem, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo, — seja elle qual fôr. — E seja qual fôr o artigo de mais embaraço que seja preciso, e que o não haja por qualquer motivo na ocasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

**Centro Commercial** — Manuel Lopes Bruno



## VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAISES

Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria

**ABILIO SIMÕES D'ABREU**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que acaba de se habilitar legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com diferentes Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Encarrega-se também de obter passaportes *sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Ha também passagens gratuitas para os portos do Brazil, para familias que queiram estabelecer-se n'aquella Republica como agricultores.

*Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.*

**Abilio Simões d'Abreu**

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

## Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Guimaraes Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

## HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

## LISBOA

O Proprietario previne os Srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar levando lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800.....	1\$000
Só dormida (por pessoa) 200 a	300

Nestes preços está incluído vinho ás refeições.

**Peco** mais a fineza de verificar o **Emblema do bonet** o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim, o irem para outra. **Mais** previne que Neste Hotel tem Empregados habilitados para acompanhar os Srs. Passageiros gratuitamente ás Agencias e indicar-lhes a melhor forma de Embarque e condução das suas Bagagens evitando assim o serem explorados.

**Pede** aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar. **N'este hotel** trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Calado.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

## Alvaiade VEADO

*A melhor marca que existe*

A' venda nas principaes Drogeries de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio — Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

**LISBOA**